

CORPOS INSUBMISSOS

Mayara Lima

Pedagoga pela UFRJ

Mestranda do PPGE-UFRJ

mayarafariasdelima@gmail.com

RESUMO

A seguinte produção é decorrente da tessitura de minhas vivências no chão da escola como estagiária da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e, posteriormente, como orientadora pedagógica do município de São João de Meriti, acrescidas das composições teóricas de outras intelectuais, como Leda Maria Martins, Azoilda Loretto Trindade, Ijeoma Oluo e Nilda Alves. Assim, se compõe um trabalho reflexivo acerca das corporeidades negras e suas vivências na escola, considerando a diversidade nos/dos/com os cotidianos escolares. O relato de experiência também considera as implicações de uma formação escolar/universitária sob uma perspectiva tradicional de controle e a reprodução/produção de violência.. As narrativas se (con)fundem em um misto de concepções que se complementam, de modo que a sua conclusão é nada mais nada menos do que apontar para a diversidade, não como um problema a ser combatido, afinal não somos todos iguais e *tá tudo bem*, mas como um veículo que possibilita e demanda de diferentes abordagens pedagógicas. Em seus momentos finais, o texto traz a questão da solidão docente e culpabilização em meio a tantas questões que surgem dentro do contexto escolar. Advoga a favor da coletividade inerente ao processo de ensino-aprendizagem, ao pautar a importância do envolvimento de toda comunidade no processo de escolarização.

Palavras-chave: Corporeidade. Negritude. Cotidiano Escolar. Formação Docente.